



**INTERNET E SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA NA POPULAÇÃO
INFANTO-JUVENIL: UMA REFLEXÃO NAS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS
BRASILEIRAS**

***INTERNET AND MENTAL HEALTH IN TIMES OF PANDEMIC IN THE CHILD-YOUTH
POPULATION: A REFLECTION IN BRAZILIAN JOURNALISTIC MATTERS***

(Igor Daniel da Silva Igor Lima, Thais Mendes de Lima Gomes, Jéssica Kelly Alves Machado da Silva)

Resumo: Desde o início da pandemia, a medida mais explorada e recomendada pela OMS foi o de isolamento social, sendo esta a melhor maneira de diminuir a propagação do novo coronavírus. Esta medida, que fez com que a população mudasse suas rotinas, fez, principalmente, com que crianças e adolescentes recorrem ainda mais para o uso da internet a fim de diminuir tal isolamento. Nosso objetivo é refletir sobre como o uso de internet por crianças e adolescentes está sendo retratado durante a pandemia. Para tanto utilizamos de uma metodologia qualitativa, buscando matérias jornalísticas na plataforma digital Google com os descritores: criança, adolescente, internet e pandemia. Por conseguinte, foi feita uma leitura na busca que contemplasse o nosso objetivo. Em nossas buscas foram encontradas 97 matérias e após o refinamento restaram apenas 24 matérias. As matérias foram divididas em 4 blocos, a saber: mau uso da internet; abuso infanto-juvenil; monitoramento de responsáveis e saúde mental. As matérias de forma geral vêm mostrar os impactos que a exposição que a internet trás para este público, mesmo não sendo um benefício ou malefício atual, é algo que devido ao contexto se atenuou.

Palavras-Chave: Internet; Criança; Adolescente.

Abstract: Social isolation was a way to slow the spread of the new coronavirus. This measure caused the population to change their routines, increasingly resorting to the use of the internet. Our goal is to reflect on how the use of the internet by children and adolescents is being portrayed during a pandemic. Using the qualitative methodology, we search for news articles on the Google digital platform. In our searches 97 articles were found, after the refinement there were 24 left. The articles in general show the impacts that exposure to the internet brings to this audience, even though it is a current benefit or harm, it is something that due to the context has been mitigated.

Keywords: Internet; Kid; Adolescent.

INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou surto da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), caracterizando-o como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Posteriormente, somente em 11 de março de 2020, a referida doença foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, devido ao aumento exponencial do número de casos ao redor do mundo (OMS,2020).

Com o avanço da transmissão da COVID-19, algumas medidas precisaram ser adotadas pelas autoridades sanitárias para conter a propagação. Um dos protocolos adotados pelos países, de acordo com a sugestão feita pela OMS, foi o isolamento social, como uma das principais providências na tentativa de reduzir a expansão desta pandemia (DESLANDES *et al.*, 2020). Tal medida resultou em mudanças significativas na rotina e interações humanas com seus iguais.

No tocante às interações humanas que envolvem o contato físico, milhares de pessoas tiveram que se adaptar bruscamente a essa nova realidade do distanciamento e isolamento social. As famílias passaram a conviver 24 horas por dia com seus filhos, visto que anteriormente na maior parte do tempo, os mesmos permaneciam em instituições de ensino. Novas mudanças de como trabalhar, estudar, brincar e principalmente nos relacionar, tiveram que ser readaptadas (ESTEFENON *et al.*, 2020).

Diante deste novo cenário, apesar dos estudos mostrarem que o público infanto-juvenil são minimamente suscetíveis ao COVID-19, ou aos sintomas deste que se apresentam de forma mais branda, este público é afetado em outros contextos. As crianças e os adolescentes são diretamente afetados pelo impacto desta pandemia, seja pela exposição da grande quantidade de informações ou, pela mudança abrupta em sua rotina diária, podendo levar a altos níveis de estresse, ansiedade e até a depressão (GHOSH *et al.*, 2020; DALTON *et al.*, 2020).

Como uma forma de adaptação a esta nova situação, as tecnologias digitais passaram a ser utilizadas com maior frequência, pois estas possibilitam diversas alternativas, além de permitir a não interrupção completa das interações sociais. Desta forma, métodos já existentes tornam-se agora atenuados, tais como compras *on-line*, *home office*, salas de aulas virtuais, telessaúde e o crescimento exponencial de meios de entretenimento (ESTEFENON *et al.*, 2020). Ao mesmo tempo que este uso vem a facilitar a vida durante a pandemia, nesse sentido Deslandes *et al.* (2020), vem afirmar que o seu não controle pode vir a trazer malefícios a curto e longo prazo.

Mediante ao posto, por meio da perspectiva sócio-histórica que toma o sujeito como um ser social, construtor de si, e baseando-se no conceito vigotiskiano de vivência que assim como exposto por Toassa (2009), referencia-se de como o sujeito participa do mundo a ele exposto, tendo uma junção com seu mundo interno, ou seja, sua realidade psíquica, que auxilia ao sujeito compreender e tomar consciência daquilo que a ele é posto. O presente estudo preocupou-se em fazer uma contribuição com reflexões críticas sobre o atual uso da internet em meio ao momento pandêmico. Desta forma, o objetivo que norteou a pesquisa foi: como as matérias jornalísticas brasileiras publicadas *on-line* tem tratado o uso da internet por crianças e adolescentes?

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

A metodologia utilizada para a produção desta pesquisa baseou-se no modelo exploratório e descritivo, modelos quais, de acordo com Prandro e Freitas (2013), tem como objetivo proporcionar mais discussão sobre o assunto, bem como, descrever os fatos sem neles interferir. Logo, a junção destes dois modelos metodológicos terá a finalidade de propiciar uma nova visão sobre o problema dado.

Ainda de acordo com os autores, para o recolhimento dos dados, baseamo-nos em uma pesquisa bibliográfica, a fim de ter acesso às produções existentes do tema buscado. O meio aqui escolhido foi a busca na plataforma digital *on-line* do *Google*, buscando matérias jornalísticas.

No que tange a produção de dados, foram divididos em três momentos, sendo a primeira a exploração e a segunda refinamento, por último a leitura completa do corpus textual. As buscas das matérias jornalísticas na plataforma digital *Google* ocorreram no dia 30 de setembro, e foram realizadas através de 4 descritores: criança, adolescente, internet e pandemia.

O critério de inclusão foi: a) disponibilidade na íntegra; b) serem publicados durante os meses de Março a Setembro de 2020; c) a não repetição ou reprodução da mesma matérias em outras sites, e d) a presença dos descritores no título das matérias jornalísticas, ou no decorrer do texto, que estivessem relacionados às temáticas do estudo. Faz-se necessário expressar que, palavras como “coronavírus e infância” foram considerados. O critério de exclusão refere-se às matérias jornalísticas que não tinham a presença dos descritores o não tratassem sobre o tema objetivado na pesquisa.

Resultados e discussão

Durante o dia 30 de setembro de 2020, foi realizada na plataforma digital *Google* a busca por matérias jornalísticas com os descritores: criança, adolescente, internet e pandemia. Esta busca resultou em um total de 97 links respostas. Após a inserção dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um compilado de 38 matérias. Esta amostra foi lida buscando conhecer o seu *corpus* textual, a fim de selecionar os que atendiam o objetivo do trabalho, tendo uma amostra final de 24 matérias, as quais foram divididas em 4 eixos: a) mau uso da internet com 10 matérias, b) abuso infanto-juvenil com 7 matérias, c) monitoramento de responsáveis com 4 matérias e d) saúde mental

GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.376-385, jan./mar. 2021

com 2 matérias. Sendo que é importante ressaltar que tivemos 1 matéria que atende a questão do trabalho, mas que não se encaixa nos eixos, denominado de “matéria destoante”.

O ponto aqui se frisar é, as 24 matérias restantes todas são de diferentes jornais nacionais, não havendo repetição, bem como, durante a seleção, não sendo perceptível a divulgação mais aprofundada, bem como uma segunda matéria de mesmo eixo. A matéria inicial que tivemos acesso data de 15 de abril, nomeada de “Uso intensivo de plataformas digitais durante a pandemia do coronavírus pode expor crianças e adolescentes” publicado pelo Jornal Cruzeiro, e na mesma data “Uso intensivo de ferramentas online durante pandemia pode expor crianças” publicada pelo O tempo. Enquanto a matéria mais recente datando de 25 de setembro, intitulada de “Casos de pedofilia aumentam durante pandemia do novo coronavírus”, publicada pelo TV Jornal.

E em meio a estas matérias, a matéria destoante foi publicada pelo Correio Braziliense no dia 17 de maio, intitulada de “Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa”, fazendo-nos refletir sobre os novos números de acesso e exposição a internet. Bem como, isso influencia na formação social do público infanto-juvenil.

O fechamento das portas

Diante das inúmeras medidas tomadas para o enfrentamento do novo coronavírus, o isolamento social foi a medida que mais influenciou nas vidas dos indivíduos. As pessoas agora passam a conviver com seus familiares para além do costume da antiga rotina, pois a nova rotina exige que haja entre esses uma aproximação, e enquanto de outros, um afastamento. Os indivíduos que nascem imersos no ciberespaço, faz com que a internet já usada, agora toma seu ponto cume para as relações sociais. O trabalho, entretenimento, as aulas e amizades é agora ainda mais mediada pelo seu uso (O TEMPO, 2020; O ESTADO *ON-LINE*, 2020; AGÊNCIA BRASIL, 2020; DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2020).

Todavia, o que se faz importante pensar: como é dado esse uso e até onde este vai? Atualmente os indivíduos nascem em um mundo *cibernético*, todos ficam constantemente conectados; para os pais funciona como babá de crianças, para outra parcela e adolescentes funciona como uma solução de interação e conhecimento do mundo. Mesmo crianças e adolescentes utilizam esse meio para diminuir seu isolamento social, recaindo então somente para um isolamento físico. Contudo, mesmo com tal recurso, crianças e adolescentes que já se privam, privam-se ainda mais agora de ter determinadas vivências que são importantes para seu desenvolvimento social e funções superiores, recaindo agora para o campo das experiências. As *GEPNEWS*, Maceió, v.5, n.1, p.376-385, jan./mar. 2021

experiências são importantes para o processo de formação social, porém, o sujeito não pode somente limitar-se a ela, pois nem sempre ela irá ocorrer de forma significativa, como as relações de amizade e aprendizagem, que hoje ainda mais mediadas retirando dos infantes a vivência real da ação (MARQUES, 2017; O CELEIRO, 2020; LINHA POPULAR, 2020; O INFORMATIVO, 2020)

O novo fechamento das portas dos seios familiares deveria propiciar aos infantes novas oportunidades de vivências, para haver desta forma o desenvolvimento de emoções que são necessárias para o desenvolvimento social e nascimento cultural da criança. Pois de acordo com Espinosa (2007), e quando o sujeito tem uma relação com mundo, há nessa interação uma forma de criar e adquirir marcas, e isto só é possível de ocorrer quando se vivencia uma situação, mas no atual cenário, os sujeitos mesmo experienciando diversas situações, nem todas irão afetar e o marcar de forma significativa a ponto de haver nele uma transformação, formação ou criação de afetos e sentidos de forma significativa (MARQUES, 2017).

Abertura das telas

De acordo com a pesquisa TIC Kids Online Brasil, divulgada no final do ano passado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, mais de 24 milhões de crianças e adolescentes utilizam a internet no país. Esse dado indica que cerca de 86% dos menores de idade que moram no país possuem acesso à rede mundial de computadores (DE FATO ONLINE, 2020).

A internet tem uma grande importância para os dias atuais. Como posto anteriormente, a nossa geração nasceu imersa na tecnologia, e no mundo onde a vida está conectada, temos a formação de duas vidas, enquanto uma é interacional física, a outra é em sua maioria hoje, virtual. Adquirindo principalmente maior facilidade devido a conjuntura atual, no qual há o fechamento de espaços físicos, refletindo então em uma abertura em telas, no ciber universo. Um universo a mais, para expor crianças e adolescentes para velhos perigos, mas com uma nova configuração, *bullying*, exploração sexual e a pedofilia, sendo estes fatos aumentados durante o período atual (PORTAL R3, 2020; JORNAL CRUZEIRO, 2020; IBDFAM, 2020).

A intensificação do uso de internet durante a pandemia não somente aumentou de forma exponencial, garantindo não somente aos adultos a diminuir o isolamento social, mas principalmente os infantes, que com o uso exacerbado acabaram pondo-se em exposição para mais indivíduos que antes não tinham. A era digital em conjunto com este público que tem um maior acesso e maior facilidade de manuseio, faz com que a sua imersão seja mais do que outros públicos, principalmente quando esse uso não é supervisionado. A busca de seguidores e de entretenimento (GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.376-385, jan./mar. 2021)

faz com que a fragilidade seja ainda maior, principalmente no que tange ao âmbito sexual (EMPRESAS & NEGÓCIOS, 2020; JORNAL DO SUDOESTE, 2020; GAZETA DO POVO, 2020).

Desde o início da pandemia que fez com que uma nova configuração social fosse gerada, transferindo quase tudo para o âmbito das diferentes plataformas digitais. Tudo isso, em conjunto com a não ou pouca supervisão de responsáveis fez com que os casos de abusos e a pedofilia crescesse no país. Pois, o monitoramento tanto é pouco ou inexistente, mesmo havendo todos dentro de casa, a conversa e a interação não é algo priorizado. Resultando em fragilidades e buscas secundárias de meios que preencham a carência formada do afastamento dos meios antes inseridos (JORNAL DA UNIVERSIDADE, 2020; VIDA E AÇÃO, 2020; G1, 2020; JORNAL DA MANHÃ *ON-LINE*, 2020).

Todavia, não podemos pensar somente que este é ou são os únicos problemas instaurados com a pandemia, pois além do uso demasiado e o crescimento dos casos de pedofilia, crianças e adolescentes tão são vítimas no seio familiar, por abusos físicos e psicológicos, influenciando desta forma em sua saúde mental (JORNAL MONTES CLAROS, 2020; JORNAL USP, 2020).

Assim, mesmo que muitas das experiências tidas não sejam da ordem da vivência, estas poderão de alguma forma modificar a forma de como o sujeito irá se relacionar com o meio inserido. Isto pois, a relação com o objeto, mesmo estando mediado, oferecerá algo aos indivíduos, em situações domésticas, que a vivência por completo, há de forma prevalecte a relação da criança e do adolescente com a realidade. Pois quando vivencia uma situação o sujeito não continua igual, e ele muda sua relação com o objeto (TOASSA, 2009; MARQUES, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao posto, podemos pensar até onde a internet, que é só um veículo de condução de experiência, poderá fazer com que haja uma mudança significativa de seu usuário. A tecnologia a cada dia torna-se mais realística, fazendo por vezes ela não ser somente considerada uma experiência digital, mas propriamente dito uma vivência, modificando o indivíduo de forma significativa e podendo trazer consequências para a sua vida adulta.

Assim como Pasqual (2009) que toma o ser humano como um ser que é constituído das relações sociais, culturais e econômicas, até onde esses espaços estão se modificando, e por vezes se virtualizando. Logo, discutir sobre a utilização da internet durante a pandemia pelo público (GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.376-385, jan./mar. 2021)

infanto-juvenil permite com que seja refletido como está não somente o cenário atual, mas as medidas de contenção e resposta do público.

REFERÊNCIAS

ADOLESCENTES X internet: quais os riscos do uso imoderado e sem supervisão? **O Celeiro**, [s.l.], n.1632, 29 jun. 2020. Disponível em: <http://jornalceleiro.com.br/2020/06/adolescentes-x-internet-quais-os-riscos-do-uso-imoderado-e-sem-supervisao/>. Acesso em: 30 set. 2020.

AGÊNCIA BRASIL. Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa. **Correio Brasiliense**, Brasília, 17 maio 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/05/17/interna-brasil,855798/brasil-tem-4-8-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa.shtml>. Acesso em: 30 set. 2020.

BESSAS, A. Uso intensivo de ferramentas online durante pandemia pode expor crianças. **O tempo**, Belo Horizonte, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/uso-intensivo-deferramentas-online-durante-pandemia-pode-expor-criancas-1.2325274>. Acesso em: 30 set. 2020.

BILCHES, W. Alerta aos pais: pedofilia virtual aumenta no Brasil em meio à pandemia. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 25 maio 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/alerta-aos-pais-pedofilia-virtual-aumenta-no-brasil-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 30 set. 2020.

CASOS de pedofilia aumentam durante pandemia do novo coronavírus. **TV Jornal**, 25 set. 2020. Disponível em: <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/tv-jornal-meio-dia/2020/09/25/casos-de-pedofilia-aumentam-durante-pandemia-do-novo-coronavirus-195797>. Acesso em: 30 set. 2020.

CHILDHOOD Brasil lança campanha “O Covid-19 também é perigoso para crianças e adolescentes”. **PortalR3**, Pindamonhangaba, 13 maio 2020. Disponível em: <https://www.portalr3.com.br/2020/05/childhood-brasil-lanca-campanha-o-covid-19-tambem-e-perigoso-para-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 30 set. 2020.

COSTA, F. da. Especialistas temem aumento de crimes contra crianças e adolescentes pela internet durante a quarentena. **Jornal da Universidade**, Porto Alegre, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/especialistas-temem-aumento-de-crimes-contras-criancas-e-adolescentes-pela-internet-durante-a-quarentena/>. Acesso em: 30 set. 2020.

CRIANÇAS em casa: especialista alerta para perigos da internet em tempos de pandemia. **Jornal Imagem da Ilha**, Florianópolis, 04 maio 2020. Disponível em: <https://www.imagemdailha.com.br/blog/criancas-em-casa-especialista-alerta-para-perigos-da-internet-em-tempos-de-pandemia.html>. Acesso em: 30 set. 2020.



CRUZ, J. A. Internet na pandemia – riscos e benefícios. **Linha popular**, Camboriú, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.linhapopular.com.br/colunas/artigo/49-internet-na-pandemia-riscos-e-beneficios>. Acesso em: 30 set. 2020.

DALTON, L.; RAPA, E.; STEIN, A. Protegendo a saúde psicológica de crianças por meio de comunicação eficaz sobre COVID-19. **The LANCET Child & Adolescent Health**, [s.l.], v.4, n.5, p.346-347, maio 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(20\)30097-3/fulltext#articleInformation](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(20)30097-3/fulltext#articleInformation). Acesso em: 10 out. 2020.

DESLANDES, S. F.; COUTINHO, T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, p.2479-2486, jun. 2020. Supl.1. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702479&tlng=pt. Acesso em: 10 out. 2020.

ECA 30 anos: promotor de Divinópolis faz alerta sobre aumento casos de pedofilia na internet durante a pandemia. **G1**, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2020/07/13/eca-30-anos-promotor-de-divinopolis-faz-alerta-sobre-aumento-casos-de-pedofilia-na-internet-durante-a-pandemia.ghtml>. Acesso em: 30 set. 2020.

ESPINOSA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ESTEFENON, S. *et al.* Recomendações sobre o uso saudável das telas digitais em tempos de pandemia da COVID-19 #BOAS TELAS #MAIS SAÚDE. *In: Sociedade Brasileira de Pediatria*. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/recomendacoes-sobre-o-uso-saldavel-das-telas-digitais-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19-boas-telas-mais-saude/>. Acesso em: 14 out. 2020.

GARSKE, C. A proteção do lar e os perigos da internet. **O Informativo, Lajeado**, 15 set. 2020. Disponível em: <https://informativo.com.br/geral/a-protecao-do-lar-e-os-perigos-da-internet,374350.jhtml>. Acesso em: 30 set. 2020.

GHOSH, R. *et al.* Impacto do COVID-19 nas crianças: enfoque especial no aspecto psicossocial. **Edizioni Minerva Medica**, [s.l.], v.72, n.3, p.226-35, jun. 2020. Disponível em: <https://www.minervamedica.it/en/journals/minerva-pediatria/article.php?cod=R15Y2020N03A0226>. Acesso em: 10 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA (IBDFAM). Abandono digital: responsáveis devem estar atentos à exposição de crianças e adolescentes na internet. *In: Ibdfam*. 27 set. 2020. Disponível em: <https://www.ibdfam.org.br/noticias/7662/Abandono+digital+respons%C3%A1veis+devem+estar+atentos+%C3%A0+exposi%C3%A7%C3%A3o+de+crian%C3%A7as+e+adolescentes+na+internet>. Acesso em: 30 set. 2020.

MACEDO, R. Os perigos da internet em tempos de pandemia. **Vida e Ação**, Rio de Janeiro, 18 abr. 2020. Disponível em: *GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.376-385, jan./mar. 2021*

<https://www.vidaacao.com.br/os-perigos-da-internet-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 30 set. 2020.

MARQUES, E. S. A. Perejivânie (vivência), afetos e sentidos na obra de Vigotski e na pesquisa em educação. In: **IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação** – SIRSSE, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa COVID-19**. 23 out. 2020. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,13%20de%20outubro%20de%202020>. Acesso em: 25 out. 2020.

OS desafios da segurança na internet para crianças e adolescentes. **Empresas&Negócios**, São Paulo, 4 set. 2020. Disponível em:

<https://jornalempresasenegocios.com.br/destaques/os-desafios-da-seguranca-na-internet-para-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 30 set. 2020.

POLACZYK, G. O custo da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. **Jornal da USP**, São Paulo, 11 maio 2020. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/artigos/o-custo-da-pandemia-sobre-a-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 30 set. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, M. Promotor alerta para aumento de casos de pedofilia pela internet durante isolamento. **Jornal da Manhã**, Uberaba, 1 jun. 2020. Disponível em:

<https://jmonline.com.br/novo/?noticias,5,POL%C3%8DCIA,196839>. Acesso em: 30 set. 2020.

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO (SINESP). Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes na pandemia. In: Sinesp. **Notícias**. 18 maio 2020. Disponível em:

<https://www.sinesp.org.br/noticias/aconteceu-no-sinesp/9909-combate-ao-abuso-e-%C3%A0-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-na-pandemia>. Acesso em: 30 set. 2020.

TOKARNIA, M. Acesso à internet aumenta entre crianças e adolescentes. **Agência Brasil**, Brasília, 23 jun. 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/aceso-internet-aumenta-entre-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 30 set. 2020.

USO da internet por crianças deve ser monitorado. **Jornal Sudoeste**, São Sebastião do Paraíso, 23 maio 2020. Disponível em: <http://www.jornaldosudoeste.com.br/noticia.php?codigo=206454>.

Acesso em: 30 set. 2020.

USO excessivo de telas pode afetar a saúde mental de crianças e adolescentes. **Diário de Pernambuco**, Recife, 12 set. 2020. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.** Acesso em: 30 set. 2020.

GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.376-385, jan./mar. 2021



VI JORNADA
HUPAA
Cuidado Humanizado:
abordagem multiprofissional
25 a 27 de novembro de 2020

USO intensivo de plataformas digitais durante a pandemia do coronavírus pode expor crianças e adolescentes. **Jornal Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/tecnologia/uso-intensivo-de-plataformas-digitais-durante-a-pandemia-do-coronavirus-pode-expor-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 30 set. 2020.

VIEIRA, C. Unicef alerta sobre exposição de menores na internet durante a pandemia. **De Fato Online**, Belo Horizonte, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://defatoonline.com.br/unicef-alerta-sobre-exposicao-de-menores-na-internet-durante-pandemia/#popup>. Acesso em: 30 set. 2020.

VIOLÊNCIA e abuso durante a pandemia: crianças e adolescentes recebem apoio. **Jornal Montes Claros**, Montes Claros, 9 set. 2020. Disponível em: <https://jornalmontesclaros.com.br/2020/09/09/violencia-e-abuso-durante-a-pandemia-criancas-e-adolescentes-recebem-apoio/>. Acesso em: 30 set. 2020.